

GENERAL VARGAS

RIO GRANDE DO SUL



Antigo aldeamento de índios guaranis, o Município, de início, foi penetrado por padres jesuítas espanhóis, que, pelos idos de 1632, aí instalaram a redução de São José, sendo o padre Cristóvão de Mendoza considerado seu fundador.

Em poucos anos a redução contava 5 800 cristãos, na quase totalidade índios convertidos à fé. A invasão de bandeirantes paulistas às reduções espanholas (1636 a 1638) pôs fim ao povoado, não havendo notícia, durante muito tempo, da presença de homens brancos no território.

O retôrno jesuítico de 1682 e conseqüente fundação dos Sete Povos das Missões, ocasionou o estabelecimento de uma fazenda, de criação de gado bovino, na região do hoje Município de General Vargas. Transcorreu mais de um século até que êsse território fôsse integrado na América Portuguesa, o que se deu em 1801, quando da conquista das Missões por Manuel Pedroso e Borges do Canto.

Foi na primeira década do século XIX que se estabeleceram os primeiros portugueses em terras do Município, sendo que, na segunda, já existiam diversas fazendas de criação de gado bovino.

O povoado, conhecido pelo nome de São Vicente, fez parte dos municípios de Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul e São Gabriel, até sua emancipação.

Em homenagem ao General Manuel do Nascimento Vargas, pai do ex-presidente Getúlio Vargas, participante

da Guerra do Paraguai e de tôdas as campanhas políticas do Estado, a partir de 1944, passou o Município a denominar-se General Vargas.



O distrito, com o nome de São Vicente, foi criado pela Lei provincial n. 567, de 12 de abril de 1864, e o Município, com território desmembrado do de São Gabriel, pelas Leis provinciais ns. 1 032 e 1 364, de 29 de abril de 1876 e 9 de maio de 1882, ocorrendo sua instalação a 15 de janeiro de 1883. O Ato Municipal de 15 de fevereiro de 1893 confirmou a criação do distrito-sede.

Em virtude do Decreto-lei estadual n. 720, de 29 de dezembro de 1944, o Município e o distrito de São Vicente passaram a denominar-se General Vargas. Compõe-se de 5 distritos: General Vargas (sede), Clara, Demétrio Ribeiro, Loreto e Mata.

O Município é sede de Comarca, funcionando um juiz de direito e um pretor.



Com área de 1 305 km² o Município tem seus principais acidentes físicos nos cerros Loreto e Seio de Môça e nos rios Ibicuí, Jaguari e Toropi, que descrevem seus cursos nos limites municipais.

A época das chuvas vai geralmente de junho a agôsto.

Situado na zona fisiográfica da Depressão Central, General Vargas limita com os municípios de Alegrete, São Francisco de Assis, Jaguari, São Pedro do Sul, Tupanciretã e Cacequi.

A sede municipal, aos 118 metros de altura, dista 341 km em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: 29° 41' 30" de latitude Sul por 54° 40' 15" de longitude W. Gr.

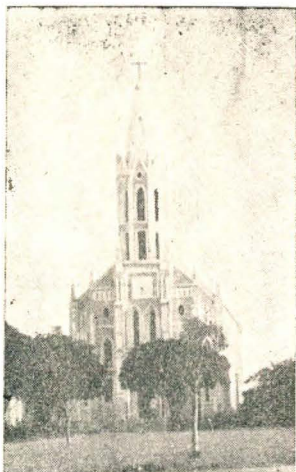


Segundo resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960 o Município contava 14 991 habitantes, sendo que 3 668 estavam nas zonas urbana e suburbana e 11 323 na rural.

A contribuição do distrito-sede foi de 4 921 habitantes; a de Clara, de 3 226; a de Demétrio Ribeiro, de 1 898; a de Loreto, de 2 323; e a de Mata, de 2 623. O crescimento da cidade, no último decênio intercensitário, foi de 67%, passando a 2 045 habitantes.

A densidade demográfica do Município era de 11 habitantes por quilômetro quadrado. General Vargas dispunha de 2 716 domicílios.





Igreja Matriz

Segundo resultados preliminares do Censo Agrícola de 1960 o Município contava 1 463 estabelecimentos numa área de 125 353 hectares, dos quais 13 276 destinados a lavouras. Dêsses estabelecimentos, 568 tinham menos de 10 hectares; 721 de 10 a menos de 100; 152 de 100 a menos de 1 000; e 22 de 1 000 a menos de 10 000.

Ocuparam 5 474 pessoas; utilizaram 124 tratores e 1 820 arados.

Criavam-se bovinos em 1 162 estabelecimentos, sendo que em 1 072 havia menos de 100 cabeças, em cada um; em 62, de 100 a menos de 500 e em 28, de 500 e mais.

Havia, em 1963, cêrca de 6 000 propriedades agrícolas, 800 pecuárias e 2 000 agropecuárias.



A produção agrícola, em 1964, rendeu 1,1 bilhão de cruzeiros e a área cultivada foi de 5 115 hectares.

É diversificada a agricultura do Município, sendo a maior contribuição a do arroz, com 7 800 t e 71,7% do valor. Seguiram-se, bem distanciados, o milho, com 1 473 t e 6,8% do valor, a alfafa, com 3 200 t e 5,3% do valor. Foram cultivados, ainda, 25 produtos.

O arroz é exportado para diversos municípios gaúchos e Unidades da Federação.



A população pecuária, em 1963, somava 97 939 cabeças, no valor de 839,3 milhões de cruzeiros. Destacavam-se os bovinos (63 000 cabeças) com 82,6% do valor; seguidos dos suínos (15 200), com 9,1%; dos ovinos (13 000), com 4,6%; e dos eqüinos (5 800), com 3,5%. O restante foi preenchido por muares (233), caprinos (690) e búfalos (16). Produziram-se 750 mil litros de leite, no valor de 15 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola registrou 31 310 cabeças, no valor de 9,7 milhões de cruzeiros; a produção de ovos de galinha alcançou 80 mil dúzias valendo 5,2 milhões.

A lã em bruto pesou 26,1 t, no valor de 28,7 milhões de cruzeiros, e o mel e a cêra de abelha, 3,2 t, no valor de 326 milhares de cruzeiros.

A criação é destinada, em sua maioria, ao corte. Há 1 cooperativa agropastoril.



Foram abatidos 1 420 bovinos, 817 suínos, 125 ovinos e 51 caprinos, em 1964. O produto do corte foi de 526,4 t, no valor de 117,3 milhões de cruzeiros. A contribuição da carne verde de bovino foi de 233,7 t e 70,1% do valor total; a do couro sêco de bovino, 138,7 t e 17,8% do valor; a do toucinho fresco, 14,5 t e 4,3%; a da carne verde de suíno, 19,5 t e 5,6%; sendo o restante preenchido pelo couro salgado de bovino, carnes verdes e peles sêcas de ovinos e caprinos.



O Censo Industrial de 1960 registrou 37 estabelecimentos: 10 de madeira, 9 de produtos alimentares, 8 de minerais não metálicos, 3 de mobiliário e de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, cada um, e 1 de metalúrgica, de material de transporte, de couros e peles e produtos similares e editorial e gráfica, cada um.

Ocuparam-se 67 operários em média mensal.

O valor da produção industrial foi de 34,9 milhões de cruzeiros, atribuindo-se 14,2 milhões ao valor da transformação industrial. Os produtos alimentares contribuíram com 26,8 milhões de cruzeiros para o valor total da produção.



General Vargas possui indústrias de pequena produção: engenhos de arroz, moinhos de trigo e milho, olarias entre outras, totalizando 42 estabelecimentos, em 1962, com 119 operários.



Há no Município 150 estabelecimentos de comércio varejista (23 na sede municipal) e 2 de atacadista, êstes na vila de Mata.

O intercâmbio comercial é mais intenso com Pôrto Alegre, Santa Maria, Livramento, Cacequi e Rosário do Sul. Existem 2 escritórios bancários do Banco Agrícola Mercantil (um na sede e outro na vila de Mata).

Foram os seguintes os saldos, em 31 de dezembro de 1964 (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 7,1; títulos descontados, 10,4; depósitos à vista e a curto prazo, 43,9; empréstimos em contas correntes, 8,5.

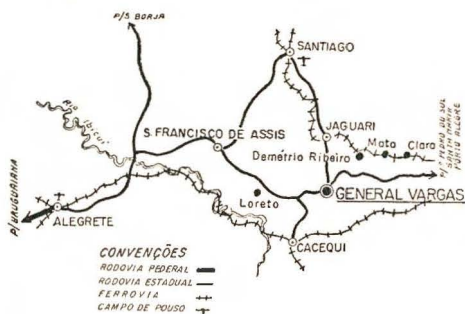


O Município é servido pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul, da Rêde Ferroviária Federal, e rodovias estaduais e municipais.

Dista, de rodovia, de *Jaguari*, 1 hora; de *São Francisco de Assis*, 2 horas; de *Cacequi*, 1 hora e 30 minutos; de *São Pedro do Sul*, 1 hora e 30 minutos; de *Tupanciretã*, 5 horas, via Mata; de *Alegrete*, 4 horas.

Liga-se a *Pôrto Alegre* em 10 horas, e a *Brasília, DF*, em 5 dias, via *Pôrto Alegre*, *Curitiba*, *São Paulo*, *Matão* ou *Uberaba*.

A via férrea serve ao Município através das estações de *Clara*, *Mata* e *Taquarichim* e o liga aos de *Jaguari*, 69 km, *São Pedro do Sul*, 75, *Tupanciretã*, 218, *Cacequi*, 155, *Alegrete*, 274.



Em 30 de dezembro de 1964, estavam registrados 41 automóveis, 43 caminhões, 3 ônibus, e 64 camionetas. Funciona no Município uma agência do DCT.



Há, na cidade, 26 ruas, das quais 4 pavimentadas e 1 praça pavimentada e ajardinada.

A energia elétrica, em corrente de 220 volts, é fornecida por usina termelétrica pertencente à Comissão Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Contam-se 466 prédios, 343 dêles ligados à rêde de energia elétrica.

Os serviços de alojamento e alimentação estão a cargo de 2 hotéis e 6 pensões.



Os recursos assistenciais incluem 2 hospitais (1 na cidade e outro na vila de Mata), dispondo de 38 leitos e 1 pôsto de saúde, mantido pelo Estado. Três médicos e 3 enfermeiros estão no exercício da profissão. O Município é servido por 2 farmácias.



Havia, em 1964, 52 unidades de ensino primário fundamental comum, com 102 professôres e 4 232 alunos matriculados.

O ensino secundário estava a cargo de uma unidade escolar, dispondo de 23 professôres e havendo 155 alunos matriculados, e o agrícola, outra unidade escolar, 1 professor e 20 alunos matriculados.



Há um cinema com lotação para 200 espectadores.

No dia 5 de abril celebram-se os festejos em honra de São Vicente Ferrer, padroeiro do Município. A festa de Nossa Senhora da Conceição, em 8 de dezembro, também é bastante concorrida.

Residem em General Vargas 3 advogados e 1 engenheiro, exercendo a profissão.



Acha-se instalada em General Vargas uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE. Há uma coletoria estadual e outra federal.



O orçamento municipal para 1965 previa receita de 30,0 milhões de cruzeiros e fixava despesa em 65,4 milhões. Em 1964 a União arrecadou 23,1 milhões de cruzeiros, o Estado, 72,1 e a Prefeitura, 48,7 milhões.



Para as eleições de 1962 estavam inscritos 3 747 eleitores, distribuídos por 19 seções. A Câmara de Vereadores é composta de 9 edis.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.